

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE MULHERES QUILOMBOLAS NO BRASIL

Ana Lídia Pereira de Barros
Universidade do Estado da Bahia

Lucinete Araújo Pereira de Souza
Universidade do Estado da Bahia

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
Universidade do Estado da Bahia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo identificar produções acadêmicas sobre mulheres quilombolas no Brasil, realizadas no período de 2008 a 2018. Realizou-se o mapeamento das pesquisas nos bancos de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), na biblioteca virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na biblioteca virtual da UNEB – *Campus XII*. A produção analisada (i) reconhece a importância das vozes que falam por si e por um coletivo que reivindica direitos, quando as mulheres quilombolas são ameaçadas de silenciamento; (ii) anuncia não uma forma estática de expressão e enfrentamento, mas um agenciamento de diversidades de modo interseccional, configurando uma busca por direitos que não podem desprezar a importância das relações e dos afetos que caracterizam as lutas das mulheres quilombolas na contemporaneidade; (iii) destaca o protagonismo político das mulheres nas lutas pela manutenção dos seus modos de vida nas comunidades quilombolas, em vários lugares do país, por meio da conquista da titulação das terras e do acesso a direitos sociais básicos, como saúde e educação formal; (iv) busca compreender as maneiras pelas quais as mulheres quilombolas atuaram na elaboração das políticas públicas e, ao mesmo tempo, foram influenciadas por elas, a partir da Constituição de 1988; (v) identifica que a trajetória de mulheres quilombolas é pouco estudada, o que demonstra a necessidade de pesquisas nessa área.

Palavras Chaves: Mulheres Quilombolas. Produção acadêmica. Mapeamento.

REFLEXÕES INICIAS

O levantamento bibliográfico é um instrumento preliminar, de extrema importância para uma pesquisa, pois auxilia o pesquisador na sua investigação temática e suas respectivas delimitações. Por outro lado, também se mostra eficaz, pois favorece o preenchimento de

lacunas, ajuda avaliar o que já foi dito e o que ainda pode ser dito na pesquisa ensejada, ao passo que evidencia a sua relevância e contribuição na comunidade científica.

Para Romanowski e Ens (2006), o levantamento é uma revisão de conhecimento, é um passo importante nos aspectos qualitativos e de análise de matérias já existentes. A finalidade do levantamento bibliográfico é posta na consulta às referências identificadas sobre descritores, palavras que norteiam e delimitam a proposta do tema pesquisado. Esse material é encontrado em formato de teses e dissertações, artigos, livros, trabalhos apresentados em eventos científicos (congresso, encontros, outros), tudo que coloque o pesquisador em contato com o grande leque de publicações acerca do objeto da sua investigação.

Trata-se de um momento de suma relevância para o pesquisador que em uma postura crítica e reflexiva tem contato com diversas fontes de dados, oportunidade em que filtra trabalhos os quais possibilitam respaldar sua pesquisa e fundamentar em referências com autoridade científica. Esse processo de interação com o material catalogado permite a construção socioemocional do texto propriamente dito. Nesse sentido, Vosgerau e Romanowski (2014) expõem a relevância do material coletado para o pesquisador, no processo de contextualização e problematização, para ratificar a seleção do material e sua utilização.

O levantamento bibliográfico faz com que o pesquisador sinta um misto de emoções (alegria, ansiedade e medo), pois neste trabalho vive um conflito sobre a relevância do tema para o qual se propõe a escrever. Contudo, a compreensão deste momento é necessária para o processo de evolução e fortalecimento do autor e da sua pesquisa.

Para realizar o levantamento bibliográfico, esta pesquisa assim se constituiu: no aspecto tempo, o período de 2008 a 2018; no aspecto literatura: teses, dissertações, artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos de educação sobre a temática “Mulheres Quilombolas”. A delimitação se faz necessária pela condição temporal e humana para consultar as diversas fontes da produção compartilhada nos bancos de dados sob vários aspectos relevantes.

MAPEAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS SOBRE A TEMÁTICA MULHERES QUILOMBOLAS

O mapeamento bibliográfico foi de suma importância para conhecer e identificar temáticas referentes à pesquisa. Dentre os trabalhos pesquisados, buscamos analisar como os

autores abordam o tema e como trataram de assuntos voltados para trajetória de mulheres quilombolas, suas histórias, práticas educativas e saberes da experiência. Além disso, buscamos cuidadosamente verificar as produções acadêmicas, através de um breve levantamento no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), na biblioteca virtual da UNEB - *Campus XII*, nos bancos de dados dos seminários Fazendo Gênero, na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para realização dos levantamentos bibliográficos foi delimitado o período entre 2008 a 2018. A escolha recorrente ao período pesquisado se deu pelo fato de ser uma temática atual, discutida no âmbito acadêmico e presente nas discussões sociais. Nos últimos 10 anos, principalmente, na gestão do Partido dos Trabalhadores (2003-2016) houve reconhecimento das comunidades tradicionais, por meio da certificação de territórios quilombolas, com destaque e visibilidade de questões referentes ao eixo temático “Mulher Quilombola”.

Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizamos os seguintes descritores: “mulheres quilombolas” e “mulher quilombola”. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, notamos que os estudos encontrados não tratam das questões que buscamos enfatizar, deixando lacunas e levantando questionamentos que nos impulsionam aprofundar e ampliar o campo da pesquisa.

Inicialmente realizamos o mapeamento das pesquisas sobre mulheres quilombolas nas Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Ao analisarmos os trabalhos apresentados e publicados em todos os Grupo de Trabalho (GT) da Anped no período de 2008 a 2018 encontramos apenas quatro trabalhos que discutem questões étnicas raciais e educação escolar quilombola. No entanto, não identificamos nenhum estudo que se refere à temática “Trajetórias de Mulheres Quilombolas”.

No banco de dados do SciELO não foi diferente. Ao fazermos o levantamento encontramos 13 trabalhos sobre questões étnicas raciais e educação escolar quilombola, entretanto, apenas uma das produções apresentou uma aproximação com a nossa temática, tendo como título “A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas” (PRATES *et al.*, 2015). Esta pesquisa discute acerca de experiências de mulheres

quilombolas, por meio da técnica de pesquisa grupo focal, proporcionando-as troca de saberes, experiências, percepções e sentimentos, assim como o fizemos, através das rodas de conversa.

Na realização das buscas no *site* do Seminário Internacional Fazendo Gênero, que acontece na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, utilizando os descritores “mulheres quilombolas” e “mulher quilombola” e o recorte temporal de 2008 a 2018, encontramos o total de quatro produções relacionadas à temática “Trajetórias de Mulheres Quilombolas”.

Quadro 2 - Produções Científicas do Seminário Fazendo Gênero (2008-2018)

Autor/a	Título	Seminário Fazendo Gênero	Modalidade Simpósio Temático/Pôster
MOREIRA, Adriana Custódia <i>et al.</i>	A mulher negra no Quilombo do Paraná: refazendo sua história	8º Encontro Fazendo Gênero (2008)	Comunicação Oral
ALVES, Flávia Assis; HORTA, Carlos Roberto.	Mulheres Quilombolas em Minas Gerais no primeiro decênio do Século XXI	9º Encontro Fazendo Gênero (2010)	Comunicação Oral
BASTOS, Priscila da Cunha.	Jovem mulher negra quilombola: identidades e trajetórias	9º Encontro Fazendo Gênero (2010)	Comunicação Oral
MALCHER, Maria Albenize Farias.	Somos quilombolas: a organização de mulheres negras rurais em Santa Rita de Barreiras	9º Encontro Fazendo Gênero (2010)	Comunicação oral

Fonte: Elaborado pelas autoras com elementos da pesquisa

O Seminário Internacional Fazendo Gênero é um dos eventos mais importantes do país que se coloca no debate atual dos feminismos e das visibilidades de minorias, reconhecendo a importância das vozes que falam por si e por um comum compartilhado, reivindicando direitos, quando e sempre que o contexto e a força das mediações as ameaçar de silenciamento. Debruçamos sobre os Anais das edições dos eventos realizados no período de 2008 a 2018 e percebemos uma lacuna de produção científica no que se refere ao campo da pesquisa sobre Mulheres Quilombolas, conforme vimos no Quadro 2.

No geral, os lugares de fala expressos pelas mulheres quilombolas, descritos nos textos apresentados no Quadro 2, anunciam não uma forma estática de expressão e enfrentamento mas um agenciamento de diversidades em chave interseccional, configurando uma busca por direitos que não podem desprezar a importância das relações e dos afetos que caracterizam as lutas na contemporaneidade.

A pesquisa realizada no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) utilizando os descritores “Mulher quilombola” e “Mulheres quilombolas” apontou 42 resultados. Para saber do que se tratava as pesquisas e em que medida dialogava com nosso estudo, foram lidos todos os títulos, porém consideramos as informações insuficientes. Feito isso, partimos para a leitura dos resumos, onde foi possível identificar seis trabalhos que em alguns aspectos se aproximam do que estamos estudando, conforme ilustra o Quadro 3.

Quadro 3 - Produções Científicas dos trabalhos encontrados na BDTD/IBICT

Autor/a	Título	Instituição / Modalidade / Ano
SANTANA, Jussara Manuela Santos de.	Territorialidade Quilombola: um olhar sobre o papel feminino em Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande, PB	Universidade Federal da Paraíba Dissertação - 2011
SANTOS, Maria José dos.	Trajatória educacional de mulheres quilombolas no Quilombo das Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Dissertação - 2012
FERREIRA, Maria Raquel dias Sales.	Mulheres quilombolas e culturas do escrito: voz e letra na comunidade quilombola do Mato do Tição/MG	Universidade Federal de Minas Gerais Dissertação - 2016
SANTOS, Geilza da Silva.	Mulheres Quilombolas: território, gênero e identidade na comunidade negra Senhor do Bonfim, Areia/PB (2005-2018)	Universidade Federal da Paraíba Dissertação – 2018
SANTOS, Cledineia Carvalho.	Comunidade Quilombola Nova Esperança: a mulher na construção da identidade étnica	Universidade Federal da Bahia. Dissertação - 2018

SILVA, Camila Evaristo da.	Protagonistas no palco do cotidiano: mulheres da comunidade Quilombola do Morro do Boi, Balneário Camboriú, Santa Catarina	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Dissertação - 2016
----------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com elementos da pesquisa

Ao realizarmos o levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes, utilizando os descritores “mulher quilombola” e “mulheres quilombolas” e o recorte temporal de 2008 a 2018, encontramos 12 trabalhos. No entanto, após a leitura dos títulos e resumos ficaram apenas oito, sendo sete dissertações e uma tese. Os quatro eliminados já haviam sido analisados no quadro das produções do IBICT.

Quadro 4 - Banco de Teses e Dissertações da Capes

Autor/a	Título	Instituição / Modalidade / Ano
MARTENDAL, Rosana Manfrinate.	Histórias femininas: poder, resistência e educação no Quilombo de Mata Cavallo	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Dissertação - 2011
MONTEIRO, Karoline dos Santos.	As mulheres quilombolas na Paraíba: terra, trabalho e território	Universidade Federal da Paraíba Dissertação – 2013
ANDRADE, Antônia Lenilma Meneses de Andrade.	Mulheres Quilombolas: movimento, lideranças e identidade	Universidade Federal do Pará (UFPA) Dissertação – 2016
AGUIAR, Wanderleide Berto.	“Não tínhamos conhecimento nenhum”: a voz ativa e política das mulheres quilombolas da comunidade Buriti do Meio - Norte de Minas Gerais	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) Dissertação – 2016
LIMA, Wynklyns da Conceição de.	Memórias de mulheres quilombolas e identidade territorial da comunidade Nova Jutaí, Breu Branco-PA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) Dissertação – 2017

FELIPE, Marcia Leyla de Freitas Macedo.	O Protagonismo Feminino: comunidade quilombola Sítio Arruda em Araripe - Ceará.	Universidade do vale do Rio dos Sinos (Unisinos) Tese – 2018
VITHOFT, Patrícia Venzo Garcia.	Narrativas, agências e trajetórias: para uma etnobiografia de mulheres de quilombos de Chapada dos Guimarães/MT	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Dissertação - 2018
CHRISTO, Dirce Cristina de.	As vidas que as mulheres criam: caminhos de resistência e luta pelo território na comunidade quilombola Macaco Branco	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Dissertação – 2018

Fonte: Elaboração pelas autoras com elementos da pesquisa

O conjunto dos trabalhos apresentados no Quadro 3 e no Quadro 4 destacam o protagonismo político das mulheres nas lutas pela manutenção dos seus modos de vida, nas comunidades quilombolas em vários lugares do país, por meio da conquista da titulação das terras e do acesso a direitos sociais básicos, como saúde e educação formal. Os estudos buscam compreender as maneiras pelas quais as mulheres quilombolas atuaram na elaboração das políticas públicas e, ao mesmo tempo, foram influenciadas por elas, a partir da Constituição de 1988.

Outro destaque nas pesquisas é em relação ao movimento negro que se organizou nos últimos 10 anos para conquistar o que afirmava a lei e outros atores sociais. As pesquisas ressaltam as normas legais que foram conquistadas, como o Decreto 4887/03, que ressignificou o conceito de quilombo, visando facilitar o processo de titulação das terras. Por outro lado, enfatizam as contradições, a exemplo do surgimento de leis ambientais que dificultam a continuidade do modo de vida quilombola e novas lutas vêm se configurando em torno do racismo ambiental.

Vale ressaltar que os 14 estudos enfatizam a liderança das mulheres quilombolas dentro da comunidade, como protagonistas de uma nova narrativa na luta quilombola contemporânea. Os relatos mostram que elas desempenham diversos papéis dentro ou fora da comunidade, seja nos espaços domésticos, sociais e religiosos, mas principalmente em transmitir alguns aspectos da memória que reafirmam a identidade do grupo, através das práticas culturais vivenciadas no cotidiano de seus membros.

As pesquisas procuram dar visibilidade às formas de resistência das comunidades quilombolas exercidas pelos seus membros, no tocante à demarcação de suas terras e das práticas culturais exercidas no cotidiano, nas dinâmicas socioespaciais que reafirmam sua identidade e a memória coletiva do grupo étnico. Nesse sentido, o território e a territorialidade assumem um significado de pertença étnica e histórica, visto que seus membros compartilham uma origem em comum.

Além de pesquisar nos bancos de dados da Capes e do IBICT, realizamos o levantamento na biblioteca da UNEB – *Campus XII* para averiguar o que tem de pesquisas sobre a temática “mulheres quilombolas”. De posse dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, Educação Física, Administração e Enfermagem que estavam disponíveis para consulta no *site* da biblioteca no período de 2008 a 2018 analisamos todos os títulos e não obtivemos nenhum resultado. Feito isso, foi possível perceber que as discussões sobre a trajetória de mulheres quilombolas é pouca estudada, o que demonstra a necessidade de pesquisas nessa área.

O mapeamento das produções científicas, apresentado neste texto, possibilitou-nos construir um panorama das discussões sobre a mulheres quilombolas, realizadas no período de 2008 a 2018, nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das universidades brasileiras. Essa construção nos permitiu visualizar, entre outras muitas coisas, que os estudos sobre “mulheres quilombolas” se concentram nos cursos de Mestrado em Educação, sendo 13 dissertações e apenas 1 tese, distribuídos em todas as regiões brasileiras: Região Norte (2), Região Nordeste (4), Região Centro-Oeste (2), Região Sul (2), Região Sudeste (4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a pesquisa bibliográfica nos possibilitou enxergar a importância da temática, pois os estudos já produzidos anunciam a necessidade de pesquisas que tratam de temas sobre mulheres quilombolas da atualidade, mostrando a atuação e os espaços já ocupados por essas militantes que por sua vez estão cada vez mais engajadas em busca de políticas e ações que as deem visibilidade no contexto social.

Contudo, devemos ampliar o campo da pesquisa para dar vez e voz às mulheres, negras, quilombolas, camponesas, permitindo a inserção nos espaços acadêmico e científico, visando

ênfatisar os saberes e as práticas dessas mulheres. As mulheres quilombolas é símbolo de resistência e luta, em meio as marcas da colonização, dos estereótipos e estigmas que elas vivenciam cotidianamente, dos desafios impostos por uma sociedade hegemônica, machista e patriarcal. Nesse contexto, vivem condições desumanas de violência, de gênero, sexual, domésticas e opressão diversas. Apesar disso, elas conseguem ser guardiãs de práticas educativas, fundamentadas nos saberes da experiência, nas tradições, nos costumes e nas culturas que por meio dos “fazeres” diários se perpetuam de geração em geração.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Wanderleide Berto. **“Não tínhamos conhecimento nenhum”**: a voz ativa e política das mulheres quilombolas da comunidade Buriti do Meio - Norte de Minas Gerais. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2016.
- ALVES, Flávia Assis; HORTA, Carlos Roberto. **Mulheres Quilombolas em Minas Gerais no primeiro decênio do Século XXI**. In: FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- ANDRADE, Antonia Lenilma Meneses de. **Mulheres quilombolas: movimento, lideranças e identidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2016.
- BASTOS, Priscila da Cunha. **Jovem mulher negra quilombola: identidades e trajetórias**. In: FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CHRISTO, Dirce Cristina de. **As vidas que as mulheres criam: caminhos de resistência e luta pelo território na comunidade quilombola Macaco Branco**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2018.
- FERREIRA, Maria Raquel dias Sales. **Mulheres quilombolas e culturas do escrito: voz e letra na comunidade quilombola do Mato do Tição/MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- FELIPE, Marcia Leyla de Freitas Macedo. **O protagonismo feminino: comunidade quilombola Sítio Arruda em Araripe - Ceará**. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.
- LIMA, Wynklyns da Conceição de. **Memórias de mulheres quilombolas e identidade territorial da comunidade Nova Jutaí, Breu Branco-PA**. 2017. Dissertação (Mestrado em

Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Pará, 2017.

MALCHER, Maria Albenize Farias. Somos quilombolas: a organização de mulheres negras rurais em Santa Rita de Barreiras. In: FAZENDO GÊNERO, 9., 2008, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARTENDAL, Rosana Manfrinate. **Histórias femininas: poder, resistência e educação no Quilombo de Mata Cavalo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Cuiabá, 2011.

MONTEIRO, Karoline dos Santos. **As mulheres quilombolas na Paraíba: terra, trabalho e território.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MOREIRA, Adriana Custódia *et al.* **A mulher negra no Quilombo do Paraná: refazendo sua história.** In: FAZENDO GÊNERO, 8., 2008, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). **Terra de quilombos.** Rio de Janeiro: Boletim da Associação Brasileira de Antropológica. 1995.

PRATES, Lisie Alende *et al.* A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n.12, p.2483-2492, dez. 2015. ISSN 0102-311X. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2015001202483&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 9 nov.2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTANA, Jussara Manuela Santos de. **Territorialidade Quilombola: um olhar sobre o papel feminino em Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande, PB.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SANTOS, Cledineia Carvalho. **Comunidade Quilombola Nova Esperança: a mulher na construção da identidade étnica.** 2018. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2018.

SANTOS, Geilza da Silva. **Mulheres quilombolas: território, gênero e identidade na comunidade negra Senhor do Bonfim, Areia/PB (2005-2018).** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.

SANTOS, Maria José dos. **Trajatória educacional de mulheres quilombolas no Quilombo das Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Camila Evaristo da. **Protagonistas no palco do cotidiano**: mulheres da comunidade Quilombola do Morro do Boi, Balneário Camboriú, Santa Catarina. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

VITHOFT, Patrícia Venzo Garcia. **Narrativas, agências e trajetórias**: para uma etnobiografia de mulheres de quilombos de Chapada dos Guimarães/MT. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n.41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

SOBRE OS(A/S) AUTORES(A/S):

Ana Lúcia Pereira de Barros

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VI/ Caetité. Graduada em Pedagogia pela UNEB- campus XII/Guanambi. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq), linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. *E-mail*: analidiapereiradebarros@gmail.com

Lucinete Araújo Pereira de Souza

Graduada em Pedagogia pelo Departamento de Educação, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq), linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. *E-mail*: luaraujopma@gmail.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – *Campus XII* onde atua na graduação e nos cursos de especialização *lato sensu*. É professora externa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB), coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). Coordenadora do Doutorado Interinstitucional. Dinter - UNEB/UFMG. *E-mail*: sonia_uneb@hotmail.com